

## Povos Indígenas no Brasil

Fonte Folha de São Paulo Class.: 190Data 11 de fevereiro de 1977 Pg.: \_\_\_\_\_**CNBB não quer  
guerra entre  
CIMI e FUNAI**

“As restrições da Cimí à Funai se referem apenas ao método de trabalho da Fundação. Tanto a Igreja quanto a Funai são interessadas pelo índio. Não queremos guerra. De nossa parte temos vontade de dialogar. O que queremos e desejamos é a colaboração franca e aberta e nesse sentido, pode haver uma mudança de métodos do Cimí.”

A afirmação é de Dom Frederico Helmel, que no episcopado estaria mais identificado com os chamados conservadores, e, feita à imprensa, causou certa estranheza em observadores de maior trânsito na CNBB no que se refere à possibilidade de revisão da metodologia do Conselho Indigenista Missionário.

Revelou ainda o titular da diocese paranaense de Guarapuava haver, entre os participantes da Assembléia Geral, a tendência a aprovar a vinculação efetiva, de direito e não de fato, do Conselho à Conferência. “O Cimí, se for agregado, vai falar em nome da CNBB e terá importância maior.”

Se, realmente, for esta a disposição do plenário em nome do qual falou o bispo, há divergência quanto a recomendação ditada pela Comissão Representativa da CNBB — órgão que decide pela Assembléia — em sua última reunião ordinária (ano passado), quando tiveram pouca ascendência as teses de correntes como as tradicionais e moderadas.

A vinculação jurídica do Cimí à CNBB, tal como o estabelecimento do mesmo tipo de ligação entre a Conferência e a Comissão Pastoral da Terra, não foram na época aprovadas por se entender, quase unanimemente, que isso viria a tolher os dois órgãos e enfraquecer um trabalho tido como eficiente.

Com a habitual cautela, sobre o assunto também falou Dom João de Souza Lima. O arcebispo de Manaus assegurou não haver problemas, em seu Estado, entre os missionários que lidam com indígenas e a Fundação Nacional do Índio — o que não acontece, por exemplo, em outras partes da Amazônia.

“Lá a Funai é acusada de facilitar a ocupação de terras indígenas. Quer dizer: dizem, eu não sei, né? Os índios acusam. Eles sabem perfeitamente distinguir a Igreja da Funai e a tem denunciado em casos em que estaria ajudando a demarcar terras. Mas essas denúncias podem ser levianas.”

Um outro atrito lembrado pelo arcebispo foi a proibição imposta pela Funai à reunião de tuxauas de várias tribos em Surumum, Roraima. O encontro, aliás assistido por membros do Cimí (entre eles seu presidente, Dom Tomás Balduino) foi encerrado em seu segundo dia. Naturalmente eles se decepcionaram com isso. Mas é a tal história: os índios nunca entendem bem essas coisas políticas, não é verdade?”